

A viagem especial

A viagem especial

Há quatro anos atrás, em 2020 fiz uma viagem com meus familiares para comemorar meu aniversário de nove anos, então decidimos ir para Parati, um lugar lindo e cheio de aventuras inesquecíveis.

Um dia antes da viagem eu estava com um dente de leite que precisava ser arrancado então minha avó arrancou.

No dia, ficamos horas e horas no carro aguardando a chegada no sítio. Chegando lá, vimos um caminho de terra, no lado esquerdo avistamos um pequeno rio com vários vaga-lumes que eu e meus primos pensamos que era olhos de algum animal, já que onde ficamos era um lugar aberto a mata, podendo ter: onças, cobras e vários animais selvagens.

Várias casinhas antigas, mais a frente avistamos uma casa com uma casa embaixo, no outro lado uma casa enorme.

A casa que ficamos era uma em cima de umas outras casas. A casa por dentro era uma cozinha aberta para a sala, a esquerda havia um quarto onde tinha uma cama de casal com massagedor. A porta da sala dava em uma varanda com uma porta para um

com uma cama de casal e duas de solteiro, atrás da casa tinha uma piscina. Depois de arrumar as bagagens mais tarde eu, meu irmão e meu primo fomos dar uma volta, achamos um lugar para fazer trilha de moto e uma floresta enorme. No outro dia estava chovendo, mas eu, minha prima, meu irmão e meu primo curiosos, fomos por traz da casa e da piscina e achamos um rio, depois fomos para frente da casa e andamos olhamos aquele lugar cheio de vaga-lumes que passamos quando chegamos, como o dia estava chuvoso não fomos a praia, mas pelo menos vimos coisas incríveis.

Nos outros dias o tempo já estava mais quente, então visitamos várias praias diferentes, e depois fomos nadar na piscina de traz da casa, onde meu irmão brincando jogou meu chinelo para cima, logo na hora que minha mãe tirou a foto, segundos antes do chinelo bater na cabeça dela.

Na varanda tinha um ninho de marimbondo, que meu irmão e meu primo gostavam de mexer com uma vassoura, depois tentamos tirar ele, mas ninguém tinha vontade de perturbar os marimbondos que estavam quietos.

Em vários dias visitamos diferentes tipos de praias e lugares, mas logo no dia do meu aniversário, exatamente um dia antes de voltar para casa, tinha uma praia com frutas bem pequenas e decidimos provar, que tinham um gosto de acerola misturada com goiaba, depois vimos um homem parado e perguntamos para ele se conhecia aquela fruta bem diferente, ele disse que aquela fruta não podia ser comida e que ela faz tão mal que nem os da região morcegos comiam.

Depois dessa notícia, com medo, fomos continuando andando até ver a praia, entrando lá, logo fui para a água, mas estava puxando muito, com medo saí da água e falei com minha mãe então tinha um caminho que dava para o outro lado da praia. Tinha meio que uma trilha pequena que dava a volta em uma grande rocha e chagava do outro lado da praia, onde a água era um pouco mais agitada mas foi muito bom.

Na hora de voltar decidimos ir por um caminho diferente e como dizia minha tia mais rápido, mas na verdade foi muito pelo contrário. O caminho era uma

trilha também, só que dessa vez era mais longa e no meio do mato, estavam todos completamente perdidos, decidimos só seguir reto e seguir outros turistas que estavam lá.

Minha vó e minha mãe caíram diversas vezes, teve um momento que começou a aparecer um fio onde fomos segurando para manter o equilíbrio, já que durante o caminho tinha várias pedras grandes que precisamos pular ou subir, o problema foi ouvir algum familiar meu gritar: Não segurem nesse fio.

Percebi que estava segurando no fio então soltei na hora mas perdi um pouco do meu equilíbrio e tive que me manter de pé. Imagino as pessoas que estava atrás de nós olhando e pensando: O que passa na cabeça dessas pessoas.

Simplesmente porque nós mal ficamos em pé direito no caminho, só seguimos reto até chegar no final daquele labirinto de mato. Guardo esse momento comigo e com meus familiares, até hoje nós ainda brincamos quando alguém fala em fazer trilha ou algo do tipo.

No final do caminho, cansados, vimos um caranguejo, depois de descansar um pouco, eu e meu primo vimos um dente do chão dentro de uma leve corrente de água, só sabia que era um dente de um animal, de que bicho pertencia o dente, era um mistério. Voltando para a casa onde ficamos hospedados, minha família planejava uma festa surpresa. Na sala, falei pra minha mãe se iria ter algum bolo, ela para não dar pista alguma sobre o que iria acontecer, disse que não dava para fazer. A noite me chamaram na varanda, eu fui sem entender nada, até que acenderam a luz e começaram a cantar parabéns, foi muito bom, comemos bolo e refrigerante e nos divertimos muito. No dia seguinte eu, meu pai, minha mãe e meu irmão fomos para casa, só ficaram minha tia, meu tio, minha prima, meu primo, minha avó e meu avô. Naquele dia eles encontraram um cipó que serviu perfeitamente como um balanço. Me arrependi de ter ido embora mais lembrei dos bons momentos que tive lá com minha família.



